

RESOLUÇÃO SIMULADO 4

Matemática

- 1- (Batálion – 2026) Se Juarezinho ganhou 5% de desconto na compra da chuteira, isso significa que ele pagou 95% do valor original dela. Assim, para sabermos o valor que ele pagou, fazemos 95% DE 375, já que o preço pago por ele se trata de uma parte de um total. E como a palavrinha DE implica em multiplicação, basta multiplicar 375 por $\frac{95}{100}$:

$$375 \times \frac{95}{100} = 356,25$$

$375 \div 100 = 3,75$ $3,75 \times 95 = 356,25$

Em seguida, o dinheiro que Juarezinho tinha inicialmente corresponde aos R\$356,25 pagos pelo tênis mais o valor que ele recebeu de troco; assim, somando-se os R\$356,25 com o troco, que corresponde a R\$83,75, chegamos ao valor que Juarezinho tinha inicialmente:

$$356,25 + 83,75 = 440$$

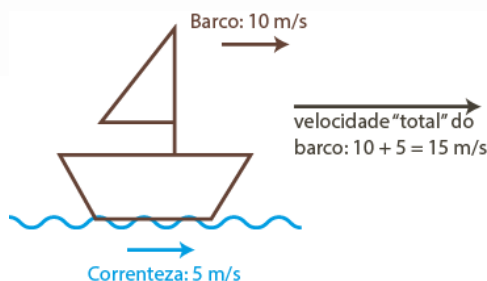
Ou seja, o valor que Juarezinho tinha ao chegar à loja era de R\$440,00. Mas como ele precisou economizar sua mesada sua mesada durante 4 meses, para saber de quanto é a mesada mensal dele, basta dividirmos esse valor economizado durante os 4 meses por 4:

$$440 \div 4 = 110$$

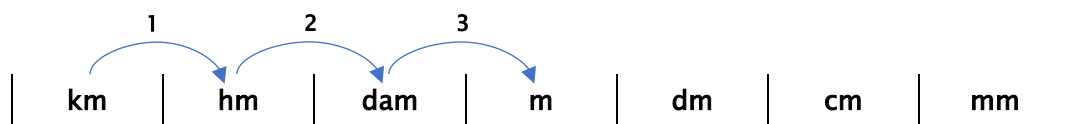
O valor da mesada de Juarezinho é igual, portanto, a R\$110,00.

Alternativa E

- 2- (Batálion – 2026) A primeira ideia a se notar aqui é que para calcular a velocidade do barco com relação à margem deve-se somar as velocidades da correnteza e de navegação do próprio barco; isso é intuitivo, uma vez que ambos vão no mesmo sentido. Veja o esquema:



Sabendo agora que a velocidade do barco se move com relação às margens do rio é de 15 m/s, vamos transformar a distância total a ser percorrida pelo barco para metros (foi dado 13,5 km). Para isso, utilizando o diagrama de transformação de unidades para comprimento, temos:



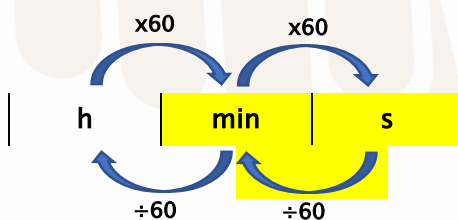
Assim, temos que de km $\rightarrow$ m basta andarmos com a vírgula três casas para a direita:

- $13,5 \text{ km} = 13,500 \text{ km} = 13500 \text{ m}$.

Em seguida, pensemos da seguinte maneira: se o barco tem velocidade de 15 m/s com relação às margens do rio, isso significa que a cada segundo que se passa ele percorre 15 metros; se imaginarmos cada 15 metros percorridos como sendo um “pacotinho” de 1 segundo, cabe a pergunta: quantos “pacotinhos” de 15 metros cabem dentro dos 13500 metros que devem ser percorridos? E para responder a essa pergunta, basta efetuar a divisão de 13500 por 15:

$$13500 \div 15 = 900$$

E como cada “pacotinho” desses equivale a 1 segundo, isso significa que o barco levará 900 segundos para percorrer os 13500 metros. Por fim, utilizando o diagrama de transformação de unidades para tempo, verificamos que para transformar segundos para minutos basta efetuar a divisão por 60:



$$900 \div 60 = 15$$

O barco percorrerá os 13500 metros (ou 13,5 km), portanto, em 15 minutos.

Alternativa B

- 3– (Batálion – 2026) Inicialmente, note que para calcular a quantidade de pelotões formados, é necessário dividir os 1700 soldados pela quantidade de soldados em cada pelotão. E como não é permitido sobrar soldados após a formação dos pelotões, então a quantidade de soldados em cada pelotão deve ser um divisor de 1700; se não for, ao efetuar a divisão, sobrar resto (ou seja, sobrarão soldados sem completar um pelotão). Além disso, como o número de pelotões formados deve ser mínima, então a quantidade de soldados por pelotão deve ser máxima (quanto mais soldados por pelotão, menos pelotões serão formados, isso é óbvio). Dessa forma, a ideia dessa questão é basicamente encontrar o maior divisor de 1700 menor ou igual a 90; esse divisor será a quantidade de soldados em cada pelotão, e o resultado (quociente) será a quantidade de pelotões formados (que será, por consequência, a menor possível). E a maneira mais simples de encontrar o primeiro divisor menor do que 90 é efetuando as divisões, a iniciar pelo próprio 90, e diminuindo-se o 90 de uma em uma unidade até encontrar a primeira divisão exata. Não serão necessárias muitas divisões; veja:

$$\begin{array}{r}
 \overline{1700} \quad | \quad \overline{90} \\
 \underline{090} \\
 0800 \\
 - 720 \\
 \hline
 80
 \end{array}
 \qquad
 \begin{array}{r}
 \overline{1700} \quad | \quad \overline{89} \\
 \underline{089} \\
 0810 \\
 - 801 \\
 \hline
 009
 \end{array}
 \qquad
 \begin{array}{r}
 \overline{1700} \quad | \quad \overline{88} \\
 \underline{088} \\
 0820 \\
 - 792 \\
 \hline
 028
 \end{array}$$

$$\begin{array}{r}
 \overline{1700} \quad | \quad \overline{87} \\
 \underline{087} \\
 0830 \\
 - 783 \\
 \hline
 047
 \end{array}
 \qquad
 \begin{array}{r}
 \overline{1700} \quad | \quad \overline{86} \\
 \underline{086} \\
 0840 \\
 - 774 \\
 \hline
 066
 \end{array}
 \qquad
 \begin{array}{r}
 \overline{1700} \quad | \quad \overline{85} \\
 \underline{170} \\
 0000 \\
 - 000 \\
 \hline
 000
 \end{array}$$

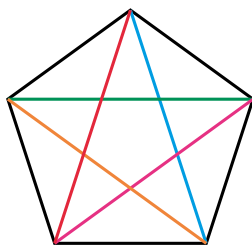
Ou seja, o primeiro divisor de 1700 menor do que 90 é o 85, já que foi o primeiro que deixou resto 0 na divisão; esse é, portanto, a quantidade de soldados em cada pelotão. E o número de pelotões formados é o resultado dessa divisão, que é 20. E como a questão pediu a soma dos algarismos da menor quantidade de pelotões formados, fazemos $2+0 = 2$, chegando à resposta da questão.

Alternativa B

- 4– (Batálion – 2026) Para resolver essa questão, precisamos saber que as quantidades de vértices, lados e ângulos internos em um polígono são sempre iguais. Além disso, saber os nomes dos principais polígonos também é necessário; vejamos os principais na tabela a seguir:

Nome do polígono	Quantidade de lados, vértices e ângulos internos
Triângulo	3
Quadrilátero	4
Pentágono	5
Hexágono	6
Heptágono	7
Octógono	8
Eneágono	9
Decágono	10

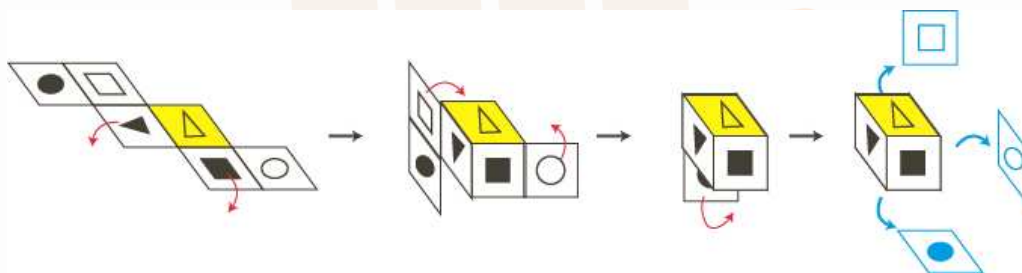
Só com isso, já sabemos que o polígono desenhado por Leih é um hexágono, por Calebe é um triângulo, e por Rafael é um eneágono, ficando somente entre as alternativas C e E. Para matar a questão, precisamos saber qual foi o polígono desenhado por Luiza, dado que ele possui 5 diagonais. Lembre-se que diagonais são linhas que unem vértices não consecutivos; sabendo disso, podemos desenhar um pentágono (polígono presente na letra E, que tem menor quantidade de lados do que o polígono do item C e, por isso, é mais fácil de desenhar) e desenhar as diagonais dele para verificar. Vejamos (as diagonais estão coloridas, para facilitar sua contagem e verificação):



De fato, o pentágono possui 5 diagonais; foi ele, portanto, o polígono desenhado por Luiza. Com isso encontramos, por fim, a resposta.

Alternativa E

- 5– (Batálion – 2026) Imaginar a montagem desse cubo a partir de sua planificação ajuda bastante nessa questão. Imagine que a face destacada em amarela fica fixa no plano e as demais se moldam a partir dela; além disso, as faces em azul no final são aquelas que ficam escondidas e não podem ser vistas na perspectiva adotada. Preste bem atenção em cada etapa, para entender onde cada face ficará no final. Fica assim:



Avaliando agora as alternativas uma a uma, temos:

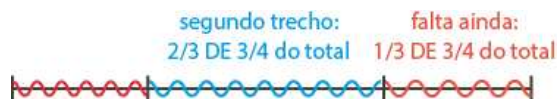
- Incorreto. Na perspectiva adotada podemos ver que a face com o “círculo vazio” ficará à direita, e a face com o “círculo completo” ficará embaixo.
- Incorreto. Na perspectiva adotada podemos ver que a face com o triângulo vazio fica em cima, e a face com o triângulo preenchido ficará à esquerda.
- Correto. Na perspectiva adotada podemos ver que a face com o quadrado preenchido ficará “na frente”, e a face com o quadrado não preenchido ficará “atrás”. Assim, como uma fica de frente para a outra, de fato, elas não compartilham uma aresta.
- Incorreto. A partir de uma planificação é possível montar apenas um cubo; é possível ver diferentes faces a depender da perspectiva adotada (ou de qual face estará “na frente”), mas em qualquer perspectiva o cubo será o mesmo.
- Incorreto. Como a face com o triângulo vazio fica em cima, e a face com o triângulo preenchido fica à esquerda, elas compartilham uma aresta sim.

Alternativa C

- 6– (Batálion – 2026) Em questões como essa, que envolvem trajetos, é interessante desenhar um esquema para compreender melhor o problema. Nesse caso, vamos esquematizar o trajeto como uma linha reta e marcar o primeiro trecho em vermelho, que corresponde a $\frac{1}{4}$ do total desse trajeto; por consequência, se já foi percorrido $\frac{1}{4}$, falta ainda percorrer $\frac{3}{4}$ (fração complementar). Note que o esquema não precisa ser perfeito, apenas algo que nos ajude a compreender melhor a situação.



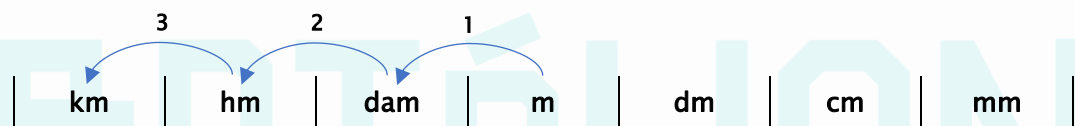
Em seguida, foi dito que no segundo trecho, Renato percorreu $\frac{2}{3}$ do que faltava; portanto, $\frac{2}{3}$ DE $\frac{3}{4}$; com isso, falta ainda percorrer $\frac{1}{3}$ DE $\frac{3}{4}$. No esquema fica assim:



Mas como a questão disse que após o segundo trecho Renato concluiu o percurso percorrendo mais 500 metros, então calculando-se a fração relativa à parte laranja da linha, podemos dizer que essa fração É 500, uma vez que tanto essa fração, quanto os 500 metros, correspondem ao mesmo trecho. Assim, vamos calcular qual é a fração da parte laranja fazendo $\frac{1}{3}$ DE $\frac{3}{4}$; para isso, multiplicamos $\frac{1}{3}$ por $\frac{3}{4}$:

$$\frac{1}{3} \times \frac{3}{4} = \frac{1}{4}$$

Ou seja, a fração percorrida no último trecho corresponde a $\frac{1}{4}$ do total do percurso. Poderíamos, agora, dizer que $\frac{1}{4}$ É 500 para encontrar o total do percurso, mas não há necessidade. Como esse $\frac{1}{4}$ corresponde a 500 m, e nos foi dado que primeiro trecho também corresponde a $\frac{1}{4}$ do total, então o primeiro trecho também possui 500 m de comprimento (a questão pediu qual foi a distância percorrida por Renato no primeiro trecho). E como as alternativas estão em quilômetros, basta transformar 500 m para km; para isso, vamos utilizar a tabelinha de transformação de unidades para comprimento:



Assim, temos que de m $\rightarrow$ km, basta andarmos com a vírgula três casas para a direita.

- 500 m = 0,500 km = 0,5 km

A distância percorrida por Renato no primeiro trecho é igual, portanto, a 0,5 km.

Alternativa A

7- (Batálion – 2026) Sabendo que 1 U.A equivale a 150.000.000 km, uma possibilidade seria transformar todos os valores da tabela para km e analisar as alternativas uma a uma. No entanto, isso seria bastante trabalhoso e também não é necessário. Com algumas análises simples e um pouco de raciocínio, é possível matar essa questão fazendo poucos cálculos. Veja:

- Incorreta. Sabendo que 1 U.A equivale a 150.000.000 (que é a distância da Terra até o Sol), então qualquer valor que seja menor do que 1 U.A terá distância até o Sol menor do que 150.000.000 km. E analisando a tabela, há apenas dois valores de distâncias menores do que isso: Mercúrio (0,39 U.A) e Vênus (0,72 U.A).

- b) Incorreta. Sabendo que os planetas estão em uma mesma linha com relação ao Sol, para saber calcular a distância entre a Terra e Marte basta efetuar a subtração entre Marte e o Sol (1,52 U.A) e entre a Terra e o Sol (1,00 U.A).

$$1,52 - 1,00 = 0,52 \text{ U.A}$$

Agora perceba: sendo 1 U.A = 150.000.000, naturalmente a metade de U.A (0,5 U.A) será igual à metade disso, ou seja, 75.000.000. E como 0,52 U.A é um pouco maior do que 0,5 U.A, então certamente essa distância não corresponde a exatamente 75.000.000 km.

- c) Incorreta. De fato, Netuno é o planeta mais distante do Sol, pois tem a maior distância (30 U.A). Para calcular essa distância, em km, sabendo que 1 U.A = 150.000.000 km, bastaria multiplicar 150.000.000 km por 30. No entanto, observe que multiplicando 150.000.000 km por 3 chega-se ao valor dado na alternativa como correspondente à distância entre o Sol e Netuno (450.000.000 km); obviamente, então, multiplicando 150.000.000 por 30, o valor será muito maior do que 450.000.000 km.
- d) Correta. Para calcular a distância entre Netuno e Mercúrio (em U.A), sabendo que os planetas estão alinhados, bastaria fazer a diferença entre 30 e 0,39. No entanto, repare que Mercúrio é o planeta mais próximo do Sol, ao passo que Netuno é o mais distante; além disso, a distância de Mercúrio até o Sol é tão pequena que pode ser desprezada nesse cálculo diante da proposta dada pela alternativa, que diz que a distância entre Mercúrio e Netuno é maior que 440.000.000 km. Desprezando-se a distância de Mercúrio até o Sol (uma vez que é muito pequena), e tomando como referência a própria distância de Netuno até o Sol (30 U.A), essa distância poderia ser calculada, em quilômetros, multiplicando-se 150.000.000 por 30. Mas note: $150.000.000 \times 3 = 450.000.000$; logo, se multiplicarmos 150.000.000 por 30, o resultado será muito maior do que 450.000.000 (e, portanto, também maior que 440.000.000, conforme foi dito na alternativa). Assim, sequer é necessário efetuar os cálculos, essa alternativa está correta com certeza.
- e) Incorreta. Lembre-se que média aritmética é calculada pela soma de todos os elementos e posterior divisão dessa soma pela quantidade de elementos (nesse caso, divisão por 8). Efetuando-se esse cálculo, chega-se ao valor de 8,4325 U.A, e não 18,72 U.A.

Alternativa D

- 8- (Batálion – 2026) É possível formar apenas três números com os dígitos de 2020; lembre-se de que o 0 não pode estar na ordem da unidade de milhar, pois, se tiver, não se trata de um número de quatro dígitos. Assim, os números que podem ser formados são os seguintes:

$$2002 \quad 2020 \quad 2200$$

E como o problema pediu a sexta parte da soma deles, basta somá-los e dividir a soma por 6:

$$2002 + 2020 + 2200 = 6222$$

$$6222 \div 6 = 1037$$

Por fim, escrevendo-se o número 1037 na forma de algarismos romanos, temos:

Número	Pode ser escrito como												Algarismos romanos	
1037	1000	+	10	+	10	+	10	+	5	+	1	+	1	MXXXVII
	M	+	X	+	X	+	X	+	V	+	I	+	I	

O "M" representa o número 1000

O "XXX" representa o número 30

O "VII" representa o número 7

Alternativa B

- 9- (Batálion - 2026) Vamos iniciar transformando os números decimais em frações: alguns números decimais presentes na expressão em frações, a fim de trabalhar uma expressão numérica somente com frações. Temos, portanto:

1,5	1 casa depois da vírgula; denominador tem 1 zero: 10	→	$\frac{15}{10}$	→ Simplificando	$\frac{3}{2}$
1,6	1 casa depois da vírgula; denominador tem 1 zero: 10	→	$\frac{16}{10}$	→ Simplificando	$\frac{8}{5}$
0,5	1 casa depois da vírgula; denominador tem 1 zero: 10	→	$\frac{5}{10}$	→ Simplificando	$\frac{1}{2}$

Com isso, chegamos a:

$$\frac{11}{9} \div \left(\frac{\frac{3}{2} + \frac{2}{3} - \frac{9}{6} - \frac{2}{12}}{\frac{8}{5} \times \frac{3}{8} \div 2 + 1 + \frac{1}{2}} + \frac{2}{3} \times \frac{5}{10} \right)$$

E antes de sair efetuando as operações, é fácil perceber ainda que é possível simplificar algumas frações a fim de tornar as operações mais simples. Simplificaremos, em especial, duas frações:

$$\frac{2}{12} = \frac{1}{6} \quad \frac{5}{10} = \frac{1}{2}$$

Substituindo na expressão as frações irredutíveis encontradas:

$$\frac{11}{9} \div \left(\frac{\frac{3}{2} + \frac{2}{3} - \frac{3}{2} - \frac{1}{6}}{\frac{8}{5} \times \frac{3}{8} \div 2 + 1 + \frac{1}{2}} + \frac{2}{3} \times \frac{1}{2} \right) =$$

Agora sim começamos a resolver a expressão. Iniciamos pelos parênteses. Mas note que ali dentro temos uma "fração de quatro andares" e devemos resolvê-la primeiro. Desmembrando e trabalhando com numerador e denominador em separado, vamos iniciar, primeiramente, pelo numerador, que se trata apenas de operações em sequência de adição e subtrações. Sabendo que o MMC (2, 3, 6) = 6, temos:

$$\frac{11}{9} \div \left(\frac{\frac{3}{2} + \frac{2}{3} - \frac{3}{2} - \frac{1}{6}}{\frac{8}{5} \times \frac{3}{8} \div 2 + 1 + \frac{1}{2}} + \frac{2}{3} \times \frac{1}{2} \right) =$$

$$\frac{9}{6} + \frac{4}{6} - \frac{9}{6} - \frac{1}{6} = \frac{3}{6} \quad \rightarrow \quad \frac{3}{6} = \frac{1}{2}$$

Com isso, já chegamos a:

$$\frac{11}{9} \div \left(\frac{\frac{1}{2}}{\frac{8}{5} \times \frac{3}{8} \div 2 + 1 + \frac{1}{2}} + \frac{2}{3} \times \frac{1}{2} \right) =$$

Na sequência, vamos operar agora o denominador.

$$\frac{11}{9} \div \left(\frac{\frac{1}{2}}{\frac{8}{5} \times \frac{3}{8} \div 2 + 1 + \frac{1}{2}} + \frac{2}{3} \times \frac{1}{2} \right) =$$

Observe que temos, iniciando a expressão, uma multiplicação seguida de uma divisão. É possível, num primeiro momento, já transformar aquela divisão em uma multiplicação e inverter o 2 (que vem logo após o sinal de divisão). Com isso já é possível efetuar algumas simplificações (já que temos, ali, multiplicações sucessivas de frações) e depois a adição. Temos, então:

$$\begin{aligned} \cancel{8} \times \frac{3}{\cancel{8}} \times \frac{1}{2} + 1 + \frac{1}{2} &= \\ \frac{3}{10} + 1 + \frac{1}{2} &= \\ \frac{3}{10} + \frac{3}{2} &= \\ \frac{18}{10} & \end{aligned}$$

Adição de número inteiro com fração: encontramos o numerador multiplicando denominador pelo número inteiro e somando esse valor ao numerador. O denominador apenas repetimos.

$$\frac{18}{10} = \frac{9}{5}$$

Agora substituindo na expressão:

$$\frac{11}{9} \div \left(\frac{1}{\frac{9}{5}} + \frac{2}{3} \times \frac{1}{2} \right) =$$

Na sequência, vamos, primeiramente, facilitar a resolução da “fração de quatro andares” ali presente. Para isso, basta escrever aquela parte como a multiplicação de $\frac{1}{2}$ pelo inverso da fração $\frac{9}{5}$. Temos:

$$\frac{11}{9} \div \left(\frac{1}{2} \times \frac{5}{9} + \frac{2}{3} \times \frac{1}{2} \right) =$$

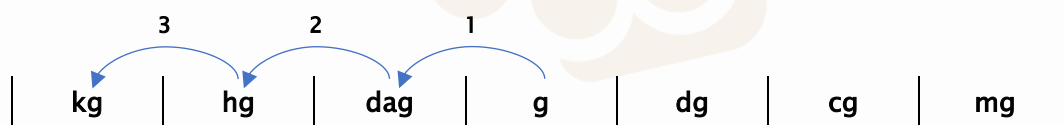
Agora podemos resolver as multiplicações e, na sequência, já efetuar a adição entre os produtos.

$$\begin{aligned} \frac{11}{9} \div \left(\frac{1}{2} \times \frac{5}{9} + \frac{2}{3} \times \frac{1}{2} \right) &= \\ \frac{11}{9} \div \left(\frac{5}{18} + \frac{1}{3} \right) &= \\ \frac{11}{9} \div \frac{11}{18} &= \\ \frac{11}{9} \times \frac{18}{11} &= \\ \frac{18}{9} &= 2 \end{aligned}$$

O resultado da expressão é, portanto, igual a 2.

Alternativa B

10– (Batálion – 2026) Observe que a massa de maçã está em gramas, e a massa de pera contém uma parte em gramas. Assim, vamos iniciar transformando tudo que estiver em gramas para quilograma, uma vez que os preços das frutas estão por kg. Utilizando a tabelinha de transformação de unidades para massa, temos:



Assim, para transformar g → kg devemos andar 3 casas com a vírgula para a esquerda:

- 800 g = 0,800 kg = 0,8 kg

Assim, sabemos que a massa de banana é 1 kg, de maçã é 0,8 kg e de pera é 1,8 kg. Em seguida, podemos descobrir o preço total pago por cada fruta simplesmente multiplicando o seu valor por kg pela sua quantidade em kg comprada; claro, se é comprado 1 kg de banana, por exemplo, paga-se R\$5,90; se são comprados 2 kg, paga-se o dobro (basta multiplicar por 2) e assim por diante. O mesmo raciocínio pode ser utilizado para as demais frutas. Com isso, fazemos uma terceira coluna na tabela onde constará o preço total pago por cada fruta:

Fruta	Preço por kg (R\$)	Preço pago por fruta (R\$)
Banana	5,90	1×5,9 = 5,9
Pera	13,70	1,8×13,7 = 24,66
Maçã	10,90	0,8×10,9 = 8,72

Agora podemos calcular o valor total gasto por Gabriela somando-se os três valores:

$$5,9 + 24,66 + 8,72 = 39,28$$

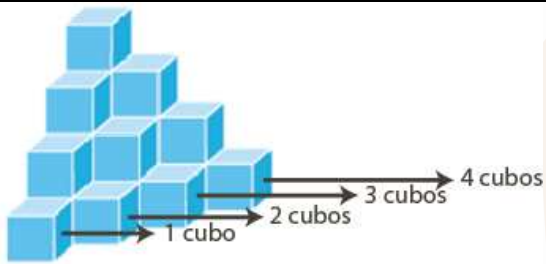
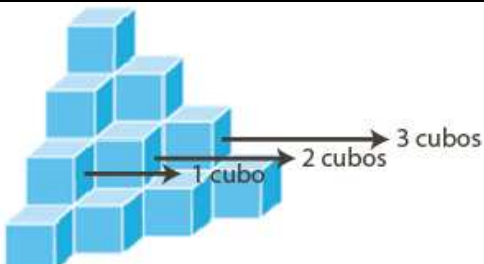
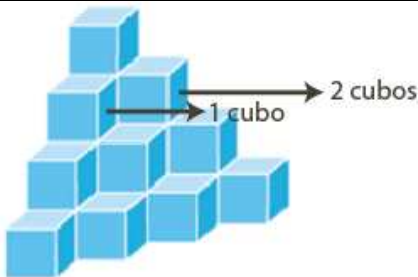
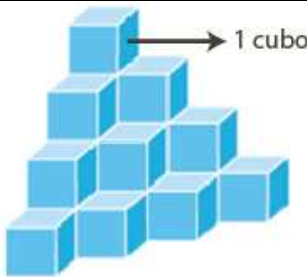
Por fim, para saber o troco recebido por ela, se ela pagou com uma nota de R\$50,00, basta fazer a diferença entre 50 e o valor total pago:

$$50 - 39,28 = 10,72$$

O troco recebido por Gabriela é igual, portanto, a R\$10,72.

Alternativa A

- 11– (Batálion – 2026) A ideia aqui é contar quantos cubos há na figura e multiplicar essa quantidade pela massa de cada um deles, já que o problema pediu o peso total da pilha. E para fazer a contagem, a maneira mais fácil é contar de baixo pra cima (ou de cima pra baixo) linha a linha. Além disso, deve-se notar sempre que para os cubos mais “de cima” estarem ali, deve ter outros cubos abaixo deles desde a base. Assim, iniciando a contagem de baixo para cima, temos:

1ª linha de baixo pra cima	2ª linha de baixo pra cima
	
Cubos na 1ª linha: $1 + 2 + 3 + 4 = 10$	Cubos na 2ª linha: $1 + 2 + 3 = 6$
3ª linha de baixo pra cima	4ª linha de baixo pra cima
	
Cubos na 3ª linha: $1 + 2 = 3$	Cubos na 4ª linha: 1

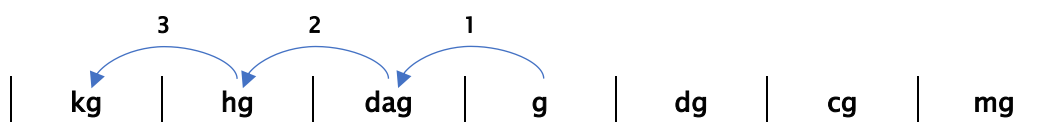
E para saber o total de cubos, basta somar as quantidades de cada linha:

$$10 + 6 + 3 + 1 = 20$$

Sabendo agora que há 20 cubos, multiplicamos esses 20 cubos pela massa de cada um deles (450 g):

$$450 \times 20 = 9000$$

Mas a massa foi pedida em kg; assim, para transformar os 9000 g para kg utilizamos a tabela de transformação de unidades para massa:



- $9000 \text{ g} = 9,000 \text{ kg} = 9 \text{ kg}$

Alternativa A

- Se somando-se 1 a esse número obtém-se um múltiplo de 11, isso significa que esse número é um múltiplo de 11 subtraído de 1; por exemplo, o 10 (some 1 a 10 e o resultado é 11, que é $M(11)$).
- Se subtraindo-se 1 desse número obtém-se um múltiplo de 8, isso significa que esse número é um múltiplo de 8 somado de 1; por exemplo, o 9 (subtraia 1 de 9 e o resultado é 8, que é $M(8)$).

M(11)	11	22	33	44	55	66	77	88	99	110
M(11) – 1	10	21	32	43	54	65	76	87	98	109

M(8)	8	16	24	32	40	48	56	64	72	80
M(8) + 1	9	17	25	33	41	49	57	65	73	81

CURSOS PREPARATÓRIOS $65 \times 65 = 4225$
$$\begin{array}{r} \overline{422} \\ - \overline{352} \\ \hline \overline{070} \\ \overline{704} \\ \hline \overline{1} \end{array}$$

Curso Batálion

de operações pedidas, o resto da divisão por 88 possivelmente será o mesmo (de fato, será, por uma propriedade mais aprofundada de divisibilidade). Caso não fosse, a questão poderia ser invalidada.

Alternativa B

13– (Batálion – 2026) Sabendo que a tendência de crescimento é a mesma, basta observar que para calcular os demais valores de um mês para o outro sempre há um aumento de 80 unidades. Assim, é possível completar a tabela:

Arrecadação da sorveteria de dona Marinalva em 2019 em reais (R\$)										
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
300	380	460	540	620	700	780	860	940	1020	1100

Em seguida, para calcular o valor total arrecadado, basta somar tudo. No entanto, observe que se trata de uma PA (Progressão Aritmética). Assim, sabendo que o 1º termo é 300, o último é 900, a razão é 80, e que são 11 termos, podemos calcular a soma utilizando a relação da Progressão Aritmética (a soma de Gauss). Assim, temos:

1º passo: 1º termo + último termo	$300 + 1100 = 1400$
2º passo: divide a soma do 1º passo por 2	$1400 \div 2 = 700$
3º passo: multiplica a divisão do 2º passo pelo nº de termos	$700 \times 11 = 7700$

O valor arrecadado durante os primeiros 11 meses de 2019 pela sorveteria de dona Marinalva foi igual, portanto, a R\$7700,00.

Alternativa C

14– (Batálion – 2026) A ideia aqui é calcular o total de algarismos utilizados para escrever todos os números de 1 até 262. E não, a resposta não é 262; temos 262 números, mas não 262 algarismos; cada algarismo representa um símbolo. Sabendo disso, observe que os números de 1 a 9 possuem 1 algarismo cada; os números de 10 a 99 possuem 2 algarismos cada; e os números de 100 até 262 possuem 3 algarismos cada. A ideia será, portanto, calcular a quantidade de algarismos pra cada um desses três intervalos e depois somá-las. Para isso, vamos calcular, primeiramente, a quantidade de números em cada intervalo:

- 1 a 9: $9 - 1 + 1 = 9$ números;
- 10 a 99: $99 - 10 + 1 = 90$ números;
- 100 a 262: $262 - 100 + 1 = 163$ números

Esse 1 é acrescentado porque na diferença $9 - 1$ conta-se quantos números FALTAM para chegar do 1 a 9; ou seja, o próprio 1 (primeiro número) não é contado nessa diferença. Assim, soma-se 1 para incluir o primeiro número.

Em seguida, contamos o total de algarismos em cada intervalo multiplicando a quantidade de números em cada um deles pela quantidade de algarismos que compõe cada um desses números:

- 1 a 9 (1 algarismo por número): $9 \times 1 = 9$ algarismos;
- 10 a 99 (2 algarismos por número): $90 \times 2 = 180$ algarismos;
- 100 a 262 (3 algarismos por número): $163 \times 3 = 489$ algarismos.

Por fim, somamos os totais de algarismos em cada intervalo:

$$9 + 180 + 489 = 678$$

São utilizados, portanto, 678 algarismos para numerar todas as páginas desse livro.

Alternativa B

- 15– (Batálion – 2026) Aqui é intuitivo pensar que o “sabor” do café será ditado pela proporção entre a quantidade de água e as colheres de café utilizadas. Assim, vamos iniciar dividindo os 600 mL de água pelas 4 colheres de café que a esposa de Felipe utiliza:

$$\frac{600}{4} = 150 \frac{\text{mL de água}}{\text{colher}}$$

Ou seja, a proporção de café utilizada pela esposa de Felipe é de 150 mL de água para cada colher de café, uma vez que foi dividido os mL de água pela quantidade de colheres de café. Em seguida, sabendo que Felipe utilizou 15 colheres de café, e que cada colher demanda 150 mL de água, para saber a quantidade de água a ser utilizada, basta multiplicar as 15 colheres por 150 mL de água.

$$150 \times 15 = 2250 \text{ mL}$$

Felipe precisará utilizar, portanto, 2.250 mL de água para que o café tenha o mesmo sabor do café de sua esposa.

Alternativa C

- 16– (Batálion – 2026) A maneira mais simples de se resolver essa questão é calculando o total de formas que se pode escolher o conjunto camisa + calção + meióes (sem considerar as restrições) e, em seguida, subtrair desse total a quantidade de conjuntos que não são válidos devido às restrições. Sabendo disso, podemos contar o total sem restrições utilizando o princípio multiplicativo: há 3 formas de se escolher a camisa (azul, vermelha ou branca), 2 formas de se escolher o calção (preto ou verde) e 4 formas de se escolher os meióes (amarelo, laranja, rosa ou azul).

$$3 \times 2 \times 4 = 24 \text{ maneiras}$$

No entanto, observe que existe uma possibilidade em comum para as cores de camisa e meióes: a cor azul. Assim, existirão algumas possibilidades de conjuntos que não são válidas. E como são poucas (é um número pequeno, já que o total de formas são 24), podemos listar todas elas para contar quantas são:

	Camisetas	Calções	Meióes
1	Azul	Preto	Azul
2	Azul	Verde	Azul

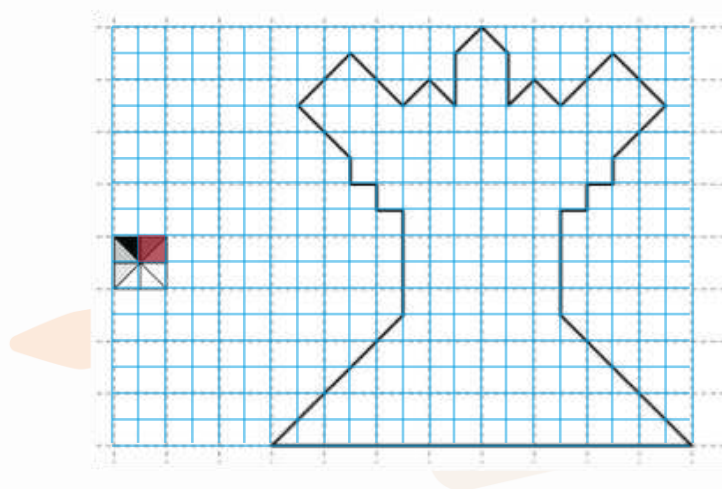
Ou seja, existem dois conjuntos que não são válidos devido às restrições impostas pela questão. Assim, para calcular a quantidade de combinações que podem ser formadas, basta subtrair essas 2 possibilidades das 24 possibilidades totais sem restrições:

$$24 - 2 = 22$$

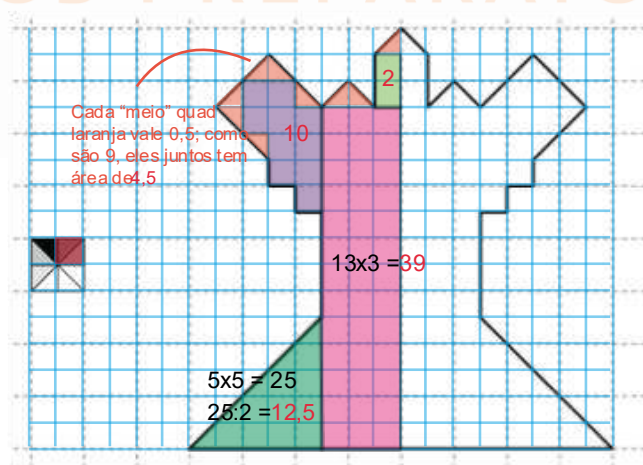
Há, portanto, 22 combinações possíveis de uniformes completos.

Alternativa C

- 17– (Batálion – 2026) Inicialmente, repare que temos uma figura desenhada em uma malha quadriculada. No entanto, os vértices dessa figura nem sempre coincidem com o vértice da malha; alguns vértices estão “no meio” dos quadradinhos dessa malha. Assim, uma boa estratégia a ser utilizada aqui é a “requadriculação” dessa malha, de modo a tornar a contagem mais simples. Isso pode ser feito com o lápis mesmo na hora de resolver a questão. Veja a seguir o novo esquema de requadriculação em azul:



Com a malha requadriculada, utilizaremos como unidade de área um quadradinho pequeno (os quadradinhos azuis); além disso, observe ainda que cada um desses quadradinhos é ocupado por 2 adesivos, como pode ser visto em vermelho no canto esquerdo da figura. Outro ponto que facilita bastante a resolução é notar que a figura é simétrica (possui um eixo de simetria vertical em seu centro). Assim, contando apenas um dos lados, para contar o total de quadradinhos pequenos ocupados por ela basta multiplicar o valor por 2. Assim, vamos dividir a figura e fazer a contagem apenas do lado esquerdo dela:



Somando-se as áreas de todas as regiões calculadas:

Região	Verde escuro	Rosa	Roxo	Laranja	Verde claro
Quadrinhos	12,5	39	10	4,5	2

$$12,5 + 39 + 10 + 4,5 + 2 = 68$$

Ou seja, uma das metades da figura possui 68 quadrinhos. Assim, para saber quantos quadrinhos possui a figura inteira, multiplicamos o 68 por 2:

$$68 \times 2 = 136$$

E sabendo agora que cada um desses quadrinhos é preenchido por 2 adesivos, multiplicamos o 136 por 2 para saber o total de adesivos que serão utilizados:

$$136 \times 2 = 272$$

Serão utilizados, dessa forma, 272 adesivos no total. Só com isso já ficamos entre as alternativas D e E. E para calcular a quantidade de pacotinhos, se cada pacotinho contém 12 adesivos, fazemos a divisão de 272 por 12:

$$\begin{array}{r}
 272 \overline{) 272} \\
 \underline{24} \\
 032 \\
 \underline{-24} \\
 08
 \end{array}
 \qquad
 \begin{array}{r}
 12 \overline{) 272} \\
 \underline{24} \\
 032 \\
 \underline{-24} \\
 08
 \end{array}$$

Note que se a divisão fosse exata, seriam exatamente 22 pacotinhos. No entanto, como teve resto, significa que 22 pacotinhos não seriam suficientes; faltaria 1 para terminar de preencher a figura (mesmo que não fosse utilizado completamente). Portanto, a quantidade mínima de pacotinhos será igual a 23.

Alternativa D

18- (Batálion - 2026) A primeira ideia que nos vem à mente ao ver esse tipo de problema é a de MMC. De fato, se uma luz pisca de 3 em 3 (múltiplos de 3) e a outra, de 7 em 7 (múltiplos de 7), as luzes se encontrarão no primeiro múltiplo comum entre 3 e 7 (ou seja, após o MMC). No entanto, esse encontro só acontece após um primeiro momento em que elas pisquem juntas; e pelo problema, primeiro a luz azul foi disparada, e 2 segundos depois a luz amarela piscou pela primeira vez. Assim, a primeira coisa a se fazer aqui é encontrar o primeiro segundo em que essas luzes piscaram juntas; e para isso, montamos uma tabelinha com os segundos e verificamos qual será esse tempo “na mão” mesmo. Os “x” da tabela são os momentos em que as luzes piscam; lembre-se de que a luz azul pisca de 3 em 3 segundos, e a luz amarela, de 7 em 7. Fica assim:

Tempo (s)	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	...
Azul	x			x			x			x			x			...
Amarela			x							x						...

Pela tabela, o primeiro momento em que as luzes piscam juntas é após 9 segundos do disparo do cronômetro. A partir desse tempo, conforme já foi explicado, as luzes se encontrarão novamente após o MMC (3, 7). Calculando-o, temos:

$7 \times 1 = 7$	O produto (resultado) 7 não é múltiplo de 3, pois não está na tabuada do 3. Logo, não é o MMC.
$7 \times 2 = 14$	O produto 14 não é múltiplo de 3, pois não está na tabuada do 3. Logo, não é o MMC.
$7 \times 3 = 21$	O produto 21 é múltiplo de 3, pois está na tabuada do 3. Logo, é o MMC.

E sabendo que as luzes piscarão juntas, a partir dos 9 s, a cada 21 s, é possível formar uma sequência numérica a começar pelo 9 que “pula” de 21 em 21 unidades; essa sequência se trata de uma PA (Progressão Aritmética). Esquematizando-a, temos (note que os elementos estão em segundos):

$$9, 30, 51, 72, 93, 114, \dots$$

$\xrightarrow{+21}$ $\xrightarrow{+21}$ $\xrightarrow{+21}$ $\xrightarrow{+21}$ $\xrightarrow{+21}$

Mas a questão pediu qual será o tempo em que as luzes se encontrarão, pela primeira vez, após 10 minutos; assim, vamos transformar os 10 minutos para segundos (basta multiplicar por 60):

$$10 \times 60 = 600$$

Com isso, sabemos que a resposta da questão (em segundos) será o primeiro elemento da PA acima que for maior do que 600. Seria uma possibilidade ir somando 21 unidades a cada termo até chegar no primeiro número maior do que 600. Porém, isso levaria um bom tempo. Lembre-se de que como se trata de uma PA, a ideia é ir somando o mesmo elemento (a razão, nesse caso igual a 21) para se obter o próximo. Assim, é possível “pular” 10 termos de uma vez, por exemplo, através de uma multiplicação: basta multiplicar 21 por 10 e somar no primeiro termo (com isso, chegamos ao 11º termo, no caso). Veja:

Para chegar ao 11º termo, basta somar a razão ao 9 multiplicada por 10 (1 a menos do que 11).

$$11^\circ \text{ termo} = 9 + 21 \times 10 = 219$$

Ou seja, o 11º termo é igual a 219; ainda não ficou maior do que 600. Vamos tentar calcular, então, o 21º termo: basta somar ao 9 a razão multiplicada por 20, nesse caso:

$$21^\circ \text{ termo} = 9 + 21 \times 20 = 429$$

O 21º termo ainda não ficou maior do que 600; porém, já está mais perto. Vamos tentar o 31º termo agora:

$$31^\circ \text{ termo} = 9 + 21 \times 30 = 639$$

O 639 ficou maior do que 600. Mas ainda precisamos verificar se não há outro termo maior do que 600 menor do que o 639 encontrado; para isso, basta “voltar” na PA, ou seja, ir subtraindo 21 do 639 até verificar qual é o primeiro termo que ultrapassou o 600.

$$30^{\circ} \text{ termo} = 639 - 21 = 618$$

$$29^{\circ} \text{ termo} = 618 - 21 = 597$$

Ou seja, o primeiro termo da PA que ultrapassou 600 foi o 618 (30° termo). Assim, sabendo que 600 equivale a 10 minutos (já calculado previamente), podemos escrever 618 segundos no formato de minutos e segundos. Fica assim:

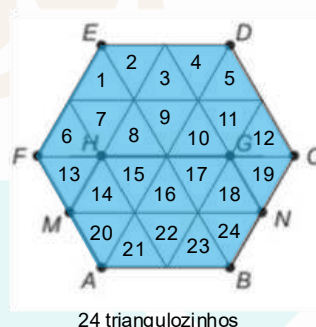
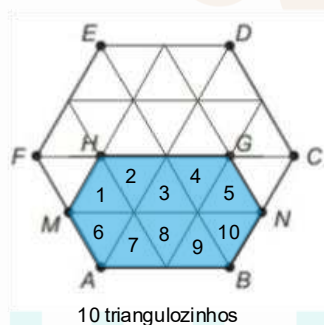
$$618s = \underbrace{600s}_{10 \text{ min}} + 18s$$

$$618s = 10 \text{ min} + 18s$$

$$618s = 10\text{min}18s$$

Alternativa C

19– (Batálion – 2026) A sacada dessa questão que a torna fácil é notar que é possível considerar como unidade de área, em vez de um quadradinho (que normalmente é utilizado), um triangulozinho. Assim, é possível calcular a área dos dois hexágonos e estabelecer a fração entre as áreas deles. Sabendo disso, é simplesmente contar os triangulozinhos e escrever a fração. Veja:



Escrevendo a fração e simplificando-a:

$$\frac{10 \div 2}{24 \div 2} = \frac{5}{12}$$

Alternativa E

20– (Batálion – 2026) A ideia para se resolver essa questão é notar que tirando-se toda a “casca” do cubão 7x7x7 (ou seja, a camada de cubinhos mais externa dele), sobrarão a camada mais interna 5x5x5 cujas faces não terão recebido tinta, uma vez que estão “mais internas”. Veja esquematicamente:



Assim, para calcular a quantidade de cubinhos, basta multiplicar as três dimensões do cubão 5x5x5 resultante:

$$5 \times 5 \times 5 = 125$$

Concluimos, portanto, que 125 cubinhos ficaram sem nenhuma face pintada (os cubinhos mais internos).

Alternativa A

BATÁLION
CURSOS PREPARATÓRIOS

Língua Portuguesa

21– (Batálion – 2026) Na frase em questão, a narradora utiliza o termo “**nisso**”, o qual se refere à um fato narrado anteriormente, resgatando o que foi dito sem a necessidade de repetição. A alternativa que indica corretamente o assunto sobre o qual a narradora não havia pensado, referenciado pela palavra destacada é:

- a) Incorreto. A frase não diz respeito ao violão clássico, que é mencionado apenas no contexto inicial do blecaute, mas é apenas um complemento, não a temática.
- b) Incorreto. A menção às crianças do século XXI é feita após a frase em questão e é apenas uma comparação para enfatizar a dependência da eletricidade, não o foco da reflexão. O termo “nisso” se refere a algo já mencionado anteriormente.
- c) Correto. A narradora reflete sobre a dependência da eletricidade em sua vida diária e em como não havia pensado antes na sua importância.
- d) Incorreto. A narradora reflete sobre isso mais tarde, mas a frase “Eu nunca tinha pensado nisso” se refere à importância da eletricidade, não diretamente às vantagens de sua ausência.
- e) Incorreto. Este não é o foco do texto, embora o uso de velas seja mencionado posteriormente.

Alternativa C

22– (Batálion – 2026) A alternativa que indica corretamente a função no texto da palavra “mas” em destaque no trecho em questão é:

- a) Correto. A palavra “Mas” é usada para introduzir uma reflexão que vai além dos benefícios da luz elétrica, contrastando com o pensamento inicial.
- b) Incorreto. A reflexão não continua falando sobre violão clássico, mas sobre a vida sem eletricidade.
- c) Incorreto. A reflexão não retoma críticas sobre as crianças do século XXI, mas sobre a vida antes da eletricidade.
- d) Incorreto. Embora introduza uma nova reflexão, não é completamente diferente do que foi falado anteriormente, apenas aprofunda o tema.
- e) Incorreto. A palavra “mas” não encerra o assunto anterior, mas o complementa.

Alternativa A

23– (Batálion – 2026) A alternativa que indica corretamente o termo referenciado pelos pronomes em destaque no terceiro parágrafo (linhas 9–13) é a **alternativa D**, que menciona a **energia elétrica**. Sabemos que o uso dos pronomes, nestes casos, serve para evitar repetições e referenciar termos ou assuntos mencionados anteriormente. O trecho em questão aparece logo no início do terceiro parágrafo (linhas 9–13), referenciando o assunto abordado anteriormente (segundo parágrafo, linhas 5–8), que é também o tema central da reflexão.

Alternativa D

24– (Batálion – 2026) A alternativa que indica corretamente a função do uso das reticências nestes parágrafos em questão é:

- a) Incorreto. As reticências não são usadas para encerrar o parágrafo, mas para deixar uma ideia em aberto.
- b) Correto. As reticências sugerem que há mais a ser dito ou pensado, mas que o restante está implícito.
- c) Incorreto. As reticências não indicam cortes no texto, mas sim uma continuidade implícita de pensamento.
- d) Incorreto. A narradora não menciona cochilos, então essa não é a função das reticências.
- e) Incorreto. As reticências não indicam uma necessidade de parar de falar sobre o assunto, mas uma sugestão de continuidade.

Alternativa B

25– (Batálion – 2026) A alternativa que melhor explica a ideia sugerida por “**fabricar a música**” é:

- a) Incorreto. A ideia não é compor (criar) as músicas, ao menos não é o que se entende nesse contexto.
- b) Incorreto. “Manufaturar” é o mesmo que “fabricar” em sentido literal. E músicas não são produtos, essa ideia não cabe nesse contexto.
- c) Correto. A ideia é que as pessoas precisavam tocar as músicas, visto que os rádios provavelmente ainda não eram tão acessíveis quanto são hoje, especialmente porque ainda não existia eletricidade.
- d) Incorreto. A ideia não é inventar as músicas, ao menos não é o que se entende nesse contexto. Além disso, nada se fala sobre os rádios já terem sido inventados ou não.
- e) Incorreto. “Conceber” é o mesmo que criar; e nada é dito no texto sobre a capacidade de os artistas criarem as músicas.

Alternativa C

26– (Batálion – 2026) A alternativa em que a preposição empregada tem o mesmo sentido da seguinte: “(...) culpa de um gerador queimado **por** algum raio...” é:

- a) Incorreto. A preposição "por" indica o meio pelo qual algo é feito ou causado, mas não se refere ao mesmo sentido de "causa", como na frase dada pelo enunciado.
- b) Incorreto. A preposição "para" indica finalidade, não causa ou meio, como na frase dada pelo enunciado.
- c) Incorreto. A preposição "de" indica posse ou origem, não causa ou meio, como na frase dada pelo enunciado.
- d) Incorreto. A preposição "para" indica finalidade, não causa ou meio, como na frase dada pelo enunciado.
- e) Correto. A preposição "por" em “Talvez por isso as pessoas de antigamente” é usada para indicar causa, assim como na frase original “culpa de um gerador queimado por algum raio”. Ambas as preposições “por” indicam a razão ou causa de um evento ou situação.

Alternativa E

27– (Batálion – 2026) A alternativa que indica corretamente a relação de sentido estabelecida da palavra em destaque no seguinte trecho: “A energia elétrica, realmente, é essencial” é:

- a) Correto. A palavra "essencial" está adicionando uma qualidade ao substantivo "energia elétrica", descrevendo sua natureza indispensável.
- b) Incorreto. A palavra "essencial" não revela um segredo sobre o substantivo; ela está afirmando sua importância fundamental.
- c) Incorreto. A palavra "essencial" está qualificando o substantivo "energia elétrica", não o verbo.
- d) Incorreto. A palavra "essencial" não faz referência ao aposto; ela está qualificando o substantivo.
- e) Incorreto. A palavra "essencial" não propõe uma reflexão, mas afirma a natureza indispensável da energia elétrica.

Alternativa A

28– (Batálion – 2026) Sobre o texto 2, é correto afirmar que:

- a) Incorreto. O narrador conta uma experiência pessoal, portanto é um narrador em 1ª pessoa.
- b) Incorreto. Muito embora não interaja, o “Macaquinho Voador” também é um personagem (nome citado no 3º parágrafo, linhas 12–17).
- c) Correto. A visita do inseto fez o narrador lembrar de sua infância e dos "macaquinhos voadores" (linhas 12–17).
- d) Incorreto. O narrador não levou o inseto para casa, ele cuidou do inseto no banheiro da redação (linhas 4–11).
- e) Incorreto. O inseto é descrito como um "macaquinho voador", não uma borboleta (linhas 12–17).

Alternativa C

29– (Batálion – 2026) No segundo parágrafo (linhas 4–11), em diversas situações, o narrador se utiliza da ênclise para fazer referência ao dito inseto. A alternativa que indica corretamente em qual situação, essa colocação pronominal NÃO é usada para se referir ao visitante é (ou seja, ao macaquinho voador):

- a) Incorreto. "Salvá-lo" refere-se ao inseto.
- b) Correto. "Mantê-la" refere-se à água, não ao inseto.
- c) Incorreto. "Peguei-o" refere-se ao inseto.
- d) Incorreto. "Transferi-o" refere-se ao inseto.
- e) Incorreto. "Afogá-lo" refere-se ao inseto.

Alternativa B

30– (Batálion – 2026) A alternativa que indica corretamente a relação de sentido estabelecida pela preposição em destaque é:

- a) Incorreto. A preposição "de" não indica material.
- b) Incorreto. A preposição "de" não indica posição no tempo ou espaço.
- c) Incorreto. A preposição "de" não indica tempo.
- d) Correto. A preposição "de" indica causa, pois o inseto estava morrendo por causa da sede.
- e) Incorreto. A preposição "de" não indica característica física ou moral.

Alternativa D

31– (Batálion – 2026) Sobre o texto 2, é correto afirmar que:

- a) Correto. O narrador é oriundo do interior (Coroatá) e atualmente mora na cidade (linhas 4–17).
- b) Incorreto. O narrador menciona ter vivido no interior e atualmente está na cidade (linhas 4–17).
- c) Incorreto. O narrador menciona sua infância no interior, não visitas à avó.
- d) Incorreto. Não há menção de que o narrador seja dono de terras no interior.
- e) Incorreto. O narrador trabalha e mora na cidade (linhas 4–17).

Alternativa A

32– (Batálion – 2026) Assinale a alternativa em que a explicação a respeito da pontuação empregada está correta.

- a) Incorreto. O ponto de interrogação foi usado para expressar dúvida e sinalizar uma pergunta, não para propor uma reflexão sobre desmatamento.
- b) Correto. O ponto de exclamação enfatiza o desespero empregado na fala do narrador.
- c) Incorreto. O ponto de interrogação indica incerteza ou dúvida, não certeza.
- d) Incorreto. As vírgulas separam uma sequência de itens, não apostos explicativos.
- e) Incorreto. O travessão introduz o pensamento do narrador, não um discurso direto.

Alternativa B

33– (Batálion – 2026) A alternativa que indica corretamente o termo relacionado ao pronome em destaque é:

- a) Incorreto. "Aeroplano" é uma metáfora usada para descrever o inseto, mas não é o termo relacionado ao pronome.
- b) Incorreto. "Jornal" não é o termo relacionado ao pronome.
- c) Incorreto. "Visita" é uma referência indireta ao inseto, mas não o termo diretamente relacionado ao pronome.
- d) Correto. "Inseto" é o termo diretamente relacionado ao pronome "o".
- e) Incorreto. "Córregos" não é o termo relacionado ao pronome.

Alternativa D

34– (Batálion – 2026) Após a leitura do texto 2, é possível inferir que a visita inesperada causou ao homem um sentimento. A alternativa que contém o sentimento e explicação correta é:

- a) Incorreto. O narrador não demonstra arrependimento por abandonar sua cidade natal.
- b) Correto. O sentimento de saudosismo é evidente nas lembranças carinhosas do narrador sobre sua infância em Coroatá.
- c) Incorreto. O narrador não menciona melancolia pelo inseto morrer no banheiro, sequer foi indicado no texto se isso aconteceu ou não.
- d) Incorreto. O narrador não demonstra revolta ao encontrar o inseto.
- e) Incorreto. Nada é mencionado no texto sobre reproduzir novamente as caçadas da infância.

Alternativa B

35– (Batálion – 2026) Sobre o narrador do texto 2, é correto o que se afirma em:

- a) Incorreto. O narrador é um personagem, não um observador narrando a experiência do servente.
- b) Incorreto. O narrador personagem não conhece os pensamentos de outros personagens.
- c) Incorreto. O narrador não é onisciente e não narra os pensamentos do servente e do inseto.
- d) Correto. O narrador é um personagem que narra uma situação vivida em seu ambiente de trabalho.
- e) Incorreto. O narrador não é um observador, mas um participante ativo na narrativa.

Alternativa D

36– (Batálion – 2026) Sobre o efeito de humor encontrado na tirinha de Armandinho, podemos afirmar que:

- a) Incorreto. A empolgação da personagem no primeiro quadrinho não é a causa do humor.
- b) Correto. O efeito de humor é derivado do duplo sentido na palavra “lançar”, usada por Armandinho, que literalmente lança o livro no ar.
- c) Incorreto. A expressão facial da personagem no último quadrinho não é de tristeza e também não é o que gera o humor.
- d) Incorreto. A resposta de Armandinho no segundo quadrinho contribui para o humor, mas não é a causa principal.
- e) Incorreto. O humor está relacionado ao duplo sentido da palavra “lançar”, não apenas às folhas do livro no ar.

Alternativa B

37– (Batálion – 2026) Acerca do sentido da palavra “lançamentos” usada pela amiga de Armandinho no segundo quadrinho, ela é compreendida com o sentido de introduzir algo novo. A única alternativa que **NÃO** emprega esse termo com o mesmo significado é:

- a) Incorreto. A frase usa “lançamento” no sentido de introduzir algo novo.
- b) Incorreto. A frase usa “lançamento” no sentido de introduzir algo novo.
- c) Correto. A frase usa “lançamento” para descrever a bola que foi arremessada.
- d) Incorreto. A frase usa “lançamento” no sentido de introduzir algo novo.
- e) Incorreto. A frase usa “lançamento” no sentido de introduzir algo novo.

Alternativa C

38– (Batálion – 2026) Sobre a construção do texto 4, pode-se afirmar que:

- a) Incorreto. O texto não resume o filme de maneira impessoal e objetiva, mas traz uma análise com detalhes e opiniões (por exemplo, no 7º parágrafo, quando a autora fala que o filme abusou da carga dramática e trouxe soluções evidentes).
- b) Incorreto. O texto não é uma análise aprofundada e detalhada de todas as camadas do filme; traz alguns detalhes, mas não com tanta profundidade assim.
- c) Incorreto. Embora o texto contenha opiniões da autora, ele também inclui fatos sobre o filme, e não apenas a visão da autora.
- d) Correto. O texto traz o contexto do filme junto à análise pessoal da autora em relação aos seus elementos, com fatos e opiniões. Essa é a perfeita definição do texto.
- e) Incorreto. O texto não é impessoal, pois traz opiniões da autora.

Alternativa D

39– (Batálion – 2026) Com base nas informações encontradas no texto 4, pode-se afirmar que:

- a) Incorreto. O filme é uma produção turca, não coreana, embora seja uma adaptação de um filme sul-coreano (linhas 1 e 2).
- b) Incorreto. O filme não é baseado em uma história real, é uma obra ficcional (linhas 7–9).
- c) Incorreto. O filme não agradou parte da crítica justamente por abusar da carga dramática (linhas 15 e 16).
- d) Correto. O filme teve sucesso ao trazer temáticas como o preconceito com pessoas com deficiência (linhas 17–19).
- e) Incorreto. O filme retrata um pai COM deficiência intelectual, não apenas com maturidade de uma criança (linhas 20–22).

Alternativa D

40– (Batálion – 2026) Ao utilizar termos como “drama”, “obra” e “trama” para se referir ao filme, a autora tem por objetivo:

- a) Correto. Evitar a repetição da palavra, substituindo-a por termos que fazem parte do universo do cinema.
- b) Incorreto. Embora a escolha de algumas das palavras possa atribuir características ao filme, o principal objetivo é evitar a repetição utilizando de sinônimos que fazem referência ao filme.
- c) Incorreto. A autora demonstra ter um bom repertório de palavras ao encontrar diversos sinônimos para a palavra “filme”.
- d) Incorreto. A autora não está utilizando antônimos, mas sinônimos para evitar a repetição excessiva.
- e) Incorreto. Embora a escolha de palavras como “obra” possa atribuir valor ao filme, o principal objetivo é evitar a repetição.

Alternativa A

BATÁLION
CURSOS PREPARATÓRIOS